

O USO INCORRETO DE MEDICAMENTOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS

SANTOS, Raiane Cristine Rocha
Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT – Itapeva/SP

MELO, Lair Bianchi de
Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT – Itapeva/SP

RESUMO

Os medicamentos produzem auxílio a cura de enfermidades na população e melhoria de sua saúde, mas esses mesmos medicamentos podem causar por outro lado lastimáveis tragédias. O medicamento pode ser um agente tóxico de fácil acesso se usado de forma incorreta, pode agravar a saúde. O objetivo do estudo foi mostrar as consequências do uso incorreto de medicamentos. A revisão da literatura foi realizada através do Google acadêmico, acervo de livros da biblioteca da FAIT, artigos científicos publicados em revistas, consulta a documentos, manuais da Secretaria da Saúde nas Bibliotecas Virtuais em Saúde Pública utilizando artigos no período de 2000 a 2017. O consumo de medicamentos tem relevante resultado econômico que envolve o mundo dos negócios, e na prática não existe a preocupação com a saúde nem quanto ao uso racional dos medicamentos. Como consequência do uso incorreto de medicamentos conclui-se que as intoxicações acidentais, complicações no tratamento, a falta de informação dos pacientes faz parte das consequências do uso incorreto de medicamentos. O farmacêutico poderá contribuir com a diminuição das consequências do uso incorreto de medicamentos através da sua atuação e orientação ao paciente no ato da dispensação de medicamentos.

Palavras chave: Saúde. Medicamentos. Intoxicação. Fiscalização. Farmácia.

Linha de Pesquisa: Fármacos, Cosméticos, Medicamentos, Assistência Farmacêutica.

ABSTRACT

The medications help to cure diseases in the population and improve their health, but on the other hand, they can cause unfortunate tragedies. The medication can be a toxic agent that is easily accessible if used incorrectly, it can aggravate health, of the study was to show the consequences of the incorrect use of medicines. The literature review was carried out through Google academic, collection of books from the FAIT library, scientific articles published in magazines, consultation of documents, manuals of the Secretariat of Health in Virtual Health Libraries Public using articles from 2000 to 2017. The consumption of medicines has a relevant economic result that involves the business world, and in practice there is no concern with health or with regard to the rational use of medicines. As a consequence of the incorrect use of medicines, it is concluded that accidental intoxications, complications in the treatment, the lack of information from patients is part of the consequences of the incorrect use of medicines. The pharmacist will be able to contribute to reducing the consequences of the incorrect use of medications through his performance and guidance to the patient in the act of dispensing medications.

Keywords: Drugs. Cosmetics. Medicines. Pharmaceutical Assistance.

1. INTRODUÇÃO

Nos meados do século XIX em sua maioria os remédios eram de origem natural e estrutura química com natureza desconhecida (KLAASSEN, 2000).

Com o surgimento de fármacos a partir de 1940, iniciou a possibilidade de cura de doenças até então fatais e infecciosas, mas trouxe consigo uma crença da sociedade pelo poder dos medicamentos. Nesse sentido, as primeiras civilizações já se preocupavam com o uso de substâncias para aliviar suas feridas, para tanto se valiam de unguentos, óleos de plantas medicinais e naturais que eram dispensados por raizeiros ou xamãs, no que chamam hoje de fitoterapia (tratamento através das plantas). Ainda hoje há basicamente as mesmas preocupações (aliviar sofrimentos), mas com o avanço do conhecimento e o aperfeiçoamento de técnicas surgem cientificamente medicamentos para tais finalidades, mas, sem abandonar o conhecimento popular e não científico (NOGUEIRA et al., 2015).

O estudo tem como indagações sobre as preocupações dos profissionais da saúde que envolve remédios, desde a fabricação/manipulação, distribuição, dosagem, uso e resultados, assim esse papel é social e envolve todos os profissionais que atuam ou pretendem atuar na área farmacológica.

Justifica-se a escolha do tema que é indispensável por várias razões em reconhecer a necessidade e a importância da pesquisa com estudos que analisam as consequências que levam o uso incorreto de medicamentos, em especial relativos ao consumo em si, como na automedicação.

Administrar fármacos de forma incorreta leva a intoxicação por medicamentos ocasionada pela quantidade tomada errada, uso errôneo ou equivocado, entre outras, atingindo grande quantidade de pessoas tornando típico um grave problema de saúde pública (VIEIRA, 2007).

O objetivo do estudo foi mostrar as consequências do uso incorreto de medicamentos.

A revisão da literatura foi realizada através do Google acadêmico, acervo de livros da biblioteca da Fait, artigos científicos publicados em revistas consulta a

documentos, manuais da Secretaria da Saúde nas Bibliotecas Virtuais em Saúde Pública.

Para a coleta de dados utilizou-se da temática, buscando referências, das quais ligadas as consequências do uso incorreto dos medicamentos. Para discorrer sobre o assunto os descritores utilizados foram: saúde, medicamentos, intoxicação, fiscalização, farmácia, o artigo utilizado para pesquisa mais antigo é do ano de 2000 e o artigo mais recente é do ano de 2017. Observou-se que a maioria das referências encontradas se relacionava a setores específicos sobre o uso incorreto de medicamentos, farmácia, entre outros.

2. DESENVOLVIMENTO

Todo medicamento possui efeitos benéficos potencialmente conhecidos durante sua pesquisa e comercialização, assim, desde a época dos primeiros antibióticos, a possibilidade das reações adversas já era conhecida, para Paracelsus (1493-1541) “todas as substâncias são venenos, não há uma que não seja veneno, a posologia correta diferencia o veneno do remédio” (KLAASSEN, 2000).

Atualmente os fabricantes e manipuladores de fármacos aperfeiçoam-se cada vez mais procurando obter sempre um conhecimento melhor e mais aprofundado dos produtos, para a segurança no seu uso procurando convicções para sua eficácia, da mesma forma estabeleceram um conhecimento aprofundado das reações adversas que possam surgir, estabelecendo dosagens precisas para a obtenção dos resultados esperados sem causar complicações ao organismo humano (BRASIL, 2016).

Várias consequências podem ser decorrentes do uso incorreto dos medicamentos tais como parada dos órgãos tipo o rim e o fígado devido a infiltração constante de substâncias ativas dos remédios, o uso em excesso pode causar dores de cabeça, entre outros males no corpo humano. Dessa forma, tentando amenizar os riscos para a saúde, os remédios e cosméticos devem ser prescritos por um

profissional da saúde e ingeridos corretamente (CASTRO, 2013).

Conforme Teles et al. (2013) os medicamentos produzem auxílio à cura de enfermidades na população e melhoria de sua saúde, mas esses mesmos medicamentos podem causar por outro lado lastimáveis tragédias. Assim, surge a política de medicamentos, consciência jurídica para produzir e vender remédios de grande importância de caráter público e integra o sistema de assistência à saúde, substâncias com finalidade preventiva, curativa, analgésica ou de fins de diagnósticos.

Em seu estudo Sato (2002) mostrou que várias consequências do uso incorreto são devido a posologia, erros de prescrição, o consumo e a administração de medicamentos por automedicação de forma excessiva, onde poderiam ser resolvidos com farmacoterapia, pois os profissionais de saúde precisam informar os pacientes além dos fatores de uso como também planejar intervenções educativas, mesmo em farmácias evitando o uso excessivo de medicamento, sendo a tarefa difícil e árdua devida a forte propaganda de medicamentos que influenciam os hábitos de prescrição e as expectativas da população consumidora.

Pina (2012) em suas pesquisas mostrou que é fácil perceber o tipo de marketing para vender e se tornarem oferecedores de substâncias variadas, que satisfazem as necessidades, fármacos possíveis de reações extraordinárias e discrepantes nas pessoas que deles façam uso, os principais são analgésicos, antitérmicos, fungicidas, e tantos outros, que ao contrário do esperado tem como causa o potencial de prejuízo à saúde entre outras moléstias.

Conforme Rocha (2014) a farmácia brasileira se expandiu e nos últimos anos a comercialização de remédios aumentou na proporção maior que o esperado, com isso aumentou a ocorrência ao uso de automedicação, uso desnecessário desses produtos, que causam complicações levando as pessoas a terem reações adversas. O consumo de medicamentos tem relevância econômica para o fabricante, distribuidora e logística, uma rede que envolve o negócio de fármacos, sem acompanhar na preocupação com a saúde dos usuários e as consequências de uso irracional.

Assim, o uso incorreto de medicamentos tem como consequência sintomas de intoxicação que variam de acordo com a intensidade, tipo de substância tóxica ingerida, quantidade e estado físico de quem a ingeriu. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) quando ocorre o uso incorreto de medicamento, tem-se intoxicações acidentais, em alguns casos levando a pessoa ao óbito, informação do sistema nacional de informações tóxico-farmacológicas (SINITOX, 2016), pertence ao ministério da Saúde.

Bertoldi et al., (2016) relata sobre as complicações no tratamento do uso incorreto de medicamento, mediante a quantidade ingerida e o estado clínico da pessoa, podendo ser iniciado o socorro já na ambulância ou no pronto-atendimento, pela equipe médica, envolvendo a avaliação dos sinais vitais, pressão, batimentos cardíacos e oxigenação do sangue, estabilização, com hidratação ou uso de oxigênio.

Malaman et al. (2017) em seus estudos mostrou as preocupações que profissionais devem ter com dos medicamentos, os profissionais como agentes sociais que envolve a área farmacológica, pois a falta de informação pode resultar em vida ou falecimento do usuário e sequelas devido aos remédios.

As indicações do uso de medicamentos, em sua maioria são feitas por profissionais de saúde de forma geral que conhecem a política de medicamentos, conforme Drane e Pessini (2015) para o uso de medicamentos devem existir ações educativas para a comunidade, ações educativas para profissionais, realização de estudos de utilização de remédios, fiscalização, legislação e vigilância, acesso e organização dos serviços de saúde.

Nos estudos analisados por Bertoldi et al., (2016), relatou a perspectiva do usuário sobre a utilização de medicamentos, prevalência de consumo, adesão à terapia, perfil e padrão de utilização de remédios, automedicação e caracterização da prescrição/indicação. Como população atingida tínhamos crianças, adolescentes, gestantes, idosos, usuários de serviço hospitalar, mulheres e população de modo em geral com prevalências de uso consideradas altas.

Segundo Vieira; Caveião (2016) para os farmacêuticos as ações educativas são individuais e coletivas, informações, orientações aos usuários, envolvimento em programas para uso racional de medicamentos e atuação ativa na dispensação. Nesse sentido, o tipo de ação mais sugerido é de informações ou orientação direta aos usuários de medicamentos, pois os riscos associados à terapêutica podem ser minimizados se houver consciência de todos para melhorar a qualidade das informações nas alternativas de tratamento para resolver a enfermidade da população, evitando transtornos para ambos o paciente e sistema de saúde.

Para Pereira e Freitas (2015) na área da farmácia, o profissional deve adquirir qualidades múltiplas, integrar competências diversas, entusiasmo para enfrentar e superar desafios, adaptabilidade a novas situações e facilidade de interação pessoal, tendo qualificação técnica e funcional no conhecimento científico, buscando por melhores resultados, priorizando com ações voltadas ao consumidor de fármacos.

Segundo Silva et al. (2010) o farmacêutico contribui com suas funções indicando na hora da compra ao usuário a forma racional de utilizar os medicamentos, ajudando na melhoria da saúde da pessoa. O medicamento é ferramenta terapêutica importante para sociedade, mas a automedicação e o não conhecimento da substância ajudam e impulsionam reações adversas na saúde.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O consumo de medicamentos tem relevante resultado econômico para o fabricante, a distribuidora e o setor de logística que envolve essa rede de negócio, mas os fármacos na prática não tem a devida preocupação com seu uso na saúde nem quanto ao uso racional dos medicamentos. Como consequência do uso incorreto de medicamentos podemos concluir que as intoxicações acidentais, complicações no tratamento devido a dose utilizada pelo paciente, a falta de informação dos pacientes faz parte das consequências do uso incorreto de

medicamentos. O farmacêutico poderá contribuir com a diminuição das consequências do uso incorreto de medicamentos através da sua atuação orientando no ato da dispensação quanto ao uso racional de medicamentos.

4. REFERÊNCIAS

- 1- BERTOLDI, A. D, et al. Utilização de medicamentos em adultos: prevalência e determinantes individuais. **Rev. Saúde Pública.** v. 47, n.3, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v38n2/19783.pdf>. Acesso em 30 agosto 2020.
- 2-BRASIL. Ministério da Saúde (BR). DATASUS. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Intoxicação exógena: notificações segundo evolução** [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2016 [citado 2016 mar 23]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/Intoxbr.def>. Acesso em 30 agosto 2020.
- 3-CASTRO, C.G.S.O., coord. **Estudos de utilização de medicamentos: noções básicas.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013.
- 4-DRANE e PESSINI. **Bioética Medicina e Tecnologia: Desafios Éticos na Fronteira do Conhecimento Humano.** Ed. Loyola – SP – Brasil. 2015.
- 5-KLAASSEN, C.D. **Princípios de toxicologia.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- 6-MAIOR M. da C. L. S. M.; N. V. B. V. de OLIVEIRA. **Intoxicação medicamentosa infantil: um estudo das causas e ações preventivas possíveis.** Rev. Bras. Farm. 93(4): 422-430, 2012. 422. Disponível em: <<http://rbfarma.org.br/files/rbf-2012-93-4-5.pdf>> Acesso em 30 agosto 2020.
- 7-MALAMAN, K do R et al. **Perfil das Intoxicações Medicamentosas no Brasil.** Infarma - Ciências Farmacêuticas, [S.l.], v. 21, n. 7/8, p. 9-15. ISSN 2318- 9312. Citado em 11 de Fevereiro 2017. Disponível em: <<http://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=134&path%5B%5D=124>>. Acesso em 30 agosto 2020.
- 8-NOGUEIRA, L. J., et al. **Histórico da Evolução da Química Medicinal e a Importância da Lipofilia: de Hipócrates e Galeno a Paracelsus e as Contribuições de Overton e de Hansch.** Rev. Virtual Quim. 2015. Disponível: <http://www.educadores.Diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/quimica/hist_evol_quim_medicinal.pdf> Acesso em 30 agosto 2020.

9-PEREIRA, L.R.L. e FREITAS, O. **A evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil.** Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas. vol. 44, n. 4, out./dez., 2015. Disponível: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcf/v44n4/v44n4a06.pdf>> Acesso em 30 agosto 2020.

10-PINA, H. et. al. **A Publicidade de Medicamentos e o Incentivo à Automedicação.** Intercom – 2012. Disponível em: <http://www.academia.edu/3258147/A_Publicidade_de_medicamentos_eo_incentivo>. Acesso em 30 agosto 2020.

11-ROCHA, A. L. R. da. **Uso racional de medicamentos.** Monografia apresentada junto ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu do Instituto de Tecnologia de Fármacos – Farmanguinhos/FIOCRUZ. Rio De Janeiro. 2014. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/11634/1/25.pdf>>. Acesso em 30 agos. 2020.

12-SATO, M.. **A propaganda e a publicidade de medicamentos e a informação ao consumidor.** Revista de Direito Sanitário, 3(3), 89-115. (2002). Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9044.v3i3p89-115>. Acesso em 25 agos. 2020.

13-SINITOX - **Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas.** 2016. Disponível em: <https://sinitox.icict.fiocruz.br/sites/sinitox.icict.fiocruz.br/files//7_0.pdf> Acesso em 01 set 2020.

14-SILVA LR, et al. **Medicamento como risco no ambiente doméstico.** Cad. Saúde Colet. 18(2): 209-16, 2010.

15-TELES, A. d. S et al. Papel dos medicamentos nas intoxicações causadas por agentes químicos. **Rev Ciênc Farm Básica Apl.**, 2013; 34(2):281- 288. Citado em 11 de Fevereiro 2017. Disponível em: http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/Cien_Farm/article/viewFile/2407/1414. Acesso em 02 set. 2020.

16-VIEIRA, D. M.; CAVEIÃO, C. Perfil das Intoxicações Medicamentosas no Estado De São Paulo Na Perspectiva da Vigilância Sanitária. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 9, n.5, p. 119-141, 2016. Disponível em: <https://www.uninter.com/revistasauade/index.php/sauadeDesenvolvimento/article/download/521/313>. Acesso em 02 set 2020.

17-VIEIRA, F. S. **Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde.** Ciência & Saúde Coletiva. 2007, vol.22. Disponível: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000100024>. Acesso em 02 set 2019.